

## Artigo original

# Significados da prática social do enfermeiro

Dirce Stein Backes, D.Sc.\* , Hilda Barbosa de Freitas\*\*, Adriana Dall' Asta Pereira\*\*,  
Carla Lizandra de Lima Ferreira\*\*, Mara Regina Caino Marchiori\*\*, Martha Teixeira de Souza\*\*

*\*Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, RS, Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social da Enfermagem e Saúde – GEPESES, \*\*Doutoranda em Enfermagem, Docentes do Curso de Enfermagem da UNIFRA, Membro do GEPESES*

---

### Resumo

Objetivou-se compreender o significado da prática social do enfermeiro para profissionais que atuam na docência, na assistência e na comunidade. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de caráter qualitativo. Os dados foram coletados por meio de entrevista, no período de fevereiro a abril de 2010, com oito enfermeiros docentes, oito enfermeiros da assistência e oito enfermeiros da comunidade. Evidenciou-se que para os enfermeiros docentes a prática social está relacionada à atuação na comunidade, para os enfermeiros da assistência hospital, à atuação direcionada às ações curativas e para os enfermeiros que atuam na comunidade, a prática social está associada às atividades de orientação e educação em saúde. Conclui-se, que a compreensão de prática social profissional ainda é linear, reducionista e confundida com a atuação do enfermeiro na comunidade e relacionada às atividades pontuais de educação em saúde.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem, papel do profissional de enfermagem, responsabilidade social, pesquisa em enfermagem.

### Abstract

#### *The meaning of the social nurse practice*

The aim of this study was to understand the meaning of nurses social practice for professionals who are working in teaching, assistance and community activities. This was an exploratory and descriptive research of qualitative character. Data were collected by interview with eight nursing teachers, eight nurses who are working in care and eight nurses who are working in the community. It was evident that for the nursing professionals the social practice is related to participation in the community, for the nurses in hospital, to the activity directed to curative actions and for the community nurses, the social practice is associated to the orientation and health education activities. We conclude that the meaning of nurses' social practice is linear, reductionist and confused with the performance of nurses in community activities and associated to specific health education.

**Key-words:** nursing care, nurse's role, social responsibility, nursing research.

## Resumen

### *Significados de la práctica social del enfermero*

El estudio tuvo como objetivo comprender el significado de la práctica social del enfermero para profesionales que actúan en la docencia, en la atención hospitalaria y en la comunidad. Se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas, entre febrero y abril de 2010, con ocho enfermeros docentes, ocho enfermeras de la asistencia hospitalaria y ocho enfermeros de la comunidad. Los resultados mostraron que para los enfermeros docentes la práctica social está relacionada con la participación en la comunidad, para los enfermeros en la atención hospitalaria la actuación está dirigida para medidas curativas y para los enfermeros que trabajan en la comunidad, la práctica social se asocia con las actividades de orientación y educación para la salud. Se puede concluir que la comprensión de la práctica del trabajo social sigue siendo lineal, reduccionista y confundirse con la actuación del enfermero en actividades comunitarias relacionadas con la educación para la salud.

**Palabras-clave:** atención de enfermería, rol de la enfermera, responsabilidad social, investigación en enfermería.

## Introdução

É no campo das relações entre os seres humanos e na produção da sua sobrevivência, que a prática social e profissional acontece e se constitui como prática cidadã. Essa, no entanto, não deve se limitar a um determinado espaço ou função, mas deve ser compreendida a partir de um processo de interações e associações que se diferencia na medida em que são ampliadas as oportunidades e possibilidades profissionais [1].

A prática social, para além de uma atividade pontual, se caracteriza pelas relações e interações sistêmicas que se estabelecem entre os indivíduos e os diferentes espaços sociais. Sendo assim, a prática social ocupa determinadas funções profissionais, que consistem em produzir conhecimentos específicos, valores, tradições, posições e posturas diante da vida. Visam suprir necessidades de sobrevivência, de manutenção material e simbólica de um grupo, bem como conhecer suas necessidades específicas. A prática social objetiva, sob esse enfoque, propor e ou executar transformações na estrutura social e formas de racionalidade, oportunizando garantir os direitos sociais, culturais, econômicos, políticos, civis, bem como intervir nas iniquidades sociais [2].

Nessa direção, toda e qualquer prática social está inserida em um processo sociocultural-histórico, produzida por meio de relações intencionais entre os seres humanos e na interação de homens e mulheres com o mundo das relações [3]. Assim, a prática social surge como resposta a um determinado interesse e/ou necessidade do ser humano e da sociedade, exercida por atores sociais que optam por uma área específica do saber e fazer profissional.

No campo da enfermagem, múltiplos espaços e possibilidades de atuação já podem ser destacados, tais como: na esfera da promoção e educação da saúde, em consultórios, nas clínicas e serviços que buscam promover a melhora do bem-estar da população; espaços de recuperação da saúde, serviços hospitalares e domiciliares, na atenção pré-hospitalar e demais práticas voltadas para o cuidado integral do ser humano; no terceiro setor, o qual se mostra como um espaço sensível para a promoção da cidadania e inclusão social; nos serviços de consultoria, assessoria, auditoria; no campo da gestão dos serviços de saúde, os quais possibilitam uma atuação mais autônoma e empreendedora; nas atividades de ensino e investigação por meio dos grupos de pesquisa e outros [4].

Os profissionais, de modo geral, devem buscar descobrir habilidades inovadoras e criativas tanto no modo de ser, quanto no fazer profissional. É importante, nesse campo de discussões, que o enfermeiro tenha uma nova atitude profissional, uma atitude de mudança, inovadora em sua natureza/essência e voltada para o desenvolvimento da cidadania nos diferentes espaços de inserção social [5]. Logo, a prática social do enfermeiro pode e deve ser desenvolvida e considerada, como tal, nos diferentes cenários e campos de atuação.

Considerando o avanço da enfermagem brasileira e as conquistas relacionadas à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), nas últimas duas décadas, percebe-se maior visibilidade da atuação política e social do enfermeiro nos diferentes espaços de inserção.

Nesse sentido, questiona-se: Qual o significado da prática social para os profissionais enfermeiros

que atuam na docência, na assistência hospitalar e na comunidade?

Objetiva-se, com este estudo, compreender o significado da prática social para os profissionais enfermeiros que atuam na docência, na assistência hospitalar e na comunidade.

## Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa permite a interferência ativa e interativa dos pesquisadores e admite a existência de várias realidades, no sentido de viabilizar um novo produto, processo ou conhecimento [6].

O presente estudo foi desenvolvido, entre os meses de março e junho de 2009, com oito enfermeiros docentes, oito enfermeiros que atuam na assistência e oito enfermeiros que atuam na comunidade de um município localizado na região central do Rio Grande do Sul/Brasil, os quais foram escolhidos mediante a escala mensal de trabalho e a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de entrevista, em dias e horários previamente estabelecidos, a partir de questões norteadoras, quais sejam: Qual o significado da prática social para você? Como a prática social se expressa e/ou deve ser expressa? Como você percebe a prática social do enfermeiro? As entrevistas foram gravadas e a seguir transcritas.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo [7], a qual se constitui de três momentos: o primeiro consiste em uma frequência com identificação das principais percepções dos usuários da saúde participantes; o segundo analisa o conteúdo que identifica as categorias que emergiram a partir dos dados coletados e o terceiro refere-se à interpretação das categorias, compreendendo a percepção dos usuários da saúde em relação ao cuidado de enfermagem, à luz do pensamento complexo.

Foram observadas as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96 [8] e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Franciscano, sob o número 333/2009.

A fim de manter o anonimato, as falas dos participantes foram identificadas, ao longo do texto, por meio da letra “e” (enfermeiro) seguida

de “d” (docente), “a” (assistencial) e “c” (comunidade), “ed”, “ea”, “ec”...

## Resultados

Na compreensão dos enfermeiros docentes, a prática social está relacionada ao trabalho realizado na comunidade; à abertura e flexibilidade para as diferentes realidades; à responsabilidade para com o ser humano e família, na possibilidade de partilhar da problemática da sociedade, da possibilidade de ser um mediador dos direitos da pessoa humana; à habilidade da escuta ativa, na possibilidade de inserir os alunos no contexto social, provocando-os a serem criativos nos diferentes espaços de atuação, conforme seguem as falas:

A prática social está associada às atividades na comunidade... no nível comunitário esta fica mais evidente por partilharmos da mesma problemática... (ed1).

Levando os alunos para a comunidade sem receitas prontas, fazendo uma atuação a partir das necessidades de saúde que surgirem, por isso envolver-se com o social é tão dinâmico, porque o social não é estanque, ele muda, as necessidades de saúde mudam e tem a questão social dos determinantes da doença (ed3).

Os docentes evidenciaram algumas estratégias para uma maior valorização da prática social na saúde, como o conhecimento aliado ao saber ser e fazer; o fortalecimento da interdisciplinaridade; a articulação com outras áreas do conhecimento; a inovação de tecnologias leves de cuidado, com foco na escuta, conforme as falas que seguem:

Com o advento do sistema de saúde que se fortaleceu muito com o Programa Saúde da Família, se foi o tempo em que era possível trabalhar só com seus pares... No atual contexto social, acredito ser impossível trabalhar isoladamente sem a articulação com as outras áreas do conhecimento até mesmo das ciências humanas como a psicologia, o serviço social e outros (ed6).

Para os docentes, a prática social deve ser priorizada e discutida em todas as disciplinas acadêmicas, abordando questões como a promoção da

saúde, a intervenção da educação em saúde, o viver saudável, vendo o sujeito como ser uno e integral. É na saúde coletiva que o aluno tem a noção de como o sistema se articula e todos os conceitos de saúde, englobando a moradia, a habitação, o transporte, o emprego a renda, a fim de contemplar a saúde de forma contextualizada.

A minha disciplina é a pediatria, no momento em que educo para a saúde eu ensino que é preciso ver a criança na sua integralidade, na sua individualidade, como um ser que está em desenvolvimento, com possibilidades de ser um adulto saudável. Mas para isso ele tem que conhecer todas as fases de desenvolvimento e as possibilidades desse ser, para que se possa cuidar e levar a um bem-estar e uma saúde integral, mas essa saúde não quer dizer uma saúde isenta de doenças (ed8).

Para os enfermeiros que atuam na assistência hospitalar, a prática social está relacionada às orientações do cuidado pós-alta, a articulação interdisciplinar, o algo a mais que o enfermeiro pode oferecer em termos de orientação com base no conhecimento já existente. Os enfermeiros assistenciais entendem que a sua prática não se limita ao cuidado direto do paciente, mas também se amplia para tudo aquilo que envolve o cuidado indireto, como a relação com os custos hospitalares, dentre outros:

O enfermeiro tem ações em vários setores como, com o paciente, com o familiar, com os colegas, com o custo da assistência, fazendo do convívio diário uma conquista, buscando com que os colegas se engajem num objetivo comum, falando uma mesma linguagem (ea3).

No âmbito hospitalar, a prática social do enfermeiro está voltada, também, às informações fornecidas ao paciente, considerando os seus valores, crenças, condições econômicas e sociais, por meio dos vários encaminhamentos, visitas domiciliares, do preparo do paciente e família para retomar ao convívio social e familiar, dentre outros:

Quando o paciente dá alta, o enfermeiro precisa saber o que ele tem em casa para dar às orientações devidas, orientando conforme suas possibilidades financeiras e culturais.

Como, por exemplo, na necessidade de passar uma dieta no micro-ondas é importante saber se ele tem esse utensílio em casa (ea5).

As barreiras encontradas para exercer a prática social, de acordo com os enfermeiros assistenciais, estão relacionadas à supervalorização das ações curativas, à falta de orientações por parte de alguns profissionais no pós alta dos pacientes, a aceitação por parte dos clientes, a falta de tempo e sobrecarregado de serviço, a burocracia, a falta de autonomia, as barreiras sociais e econômicas, a falta de visão dos profissionais, conforme depoimentos:

Aqui no hospital se faz muito pouco a prática social e como não tenho uma rotina, muito pouco faço... A gente faz muito mais a prática curativa (ea7).

Como a gente está muito voltada para o hospital, para a técnica curativa, às vezes não temos muita preocupação com o depois da alta, com o social... Você não consegue dar a atenção e o devido acompanhamento e orientações necessárias (ea8).

Sendo agente articulador e integrador das práticas de saúde no âmbito hospitalar, a inserção do enfermeiro se dá trabalhando com o cuidador ou o familiar, sendo o elo facilitador de vínculos entre médico-paciente, tranquilizando os pacientes e buscando a interdisciplinaridade das ações, avaliando e dispensando o cuidado necessário. Percebem, portanto, que o papel do enfermeiro é a educação em saúde, sendo necessário, para tanto, maior conhecimento técnico-científico e a ampliação do cuidado multidimensional.

Para os enfermeiros que atuam na comunidade, a prática social está associada à escuta, à acolhida, às orientações aos usuários que buscam ajuda, à inserção do enfermeiro no contexto social, às visitas familiares e a centralidade das ações voltadas para a promoção e educação em saúde.

As estratégias mencionadas pelos enfermeiros, para a compreensão de uma prática social mais atuante, consistem na vontade política, no envolvimento e participação ativa da população, no reconhecimento e valorização do trabalho realizado pela enfermagem, no domínio técnico e científico, da atualização contínua, na integração de equipes e outros:

A vontade política é uma das barreiras que emperra a concretização da prática social. Não há um envolvimento da população e da própria comunidade com as questões de saúde. Vou valorizar minha profissão quando pelo menos uma, dentre muitas pessoas que são atendidas durante um mês, entender o objetivo do meu trabalho e assimilar o processo de promoção e educação em saúde (ec3).

Os enfermeiros reconhecem que a sua prática é ampla e fundamental para o funcionamento e dinamização das atividades comunitárias. Percebem, portanto, que apesar das limitações, a atuação do enfermeiro é de fundamental importância para a promoção do viver saudável das famílias e comunidade. Esta atuação, porém, não pode ocorrer desvinculada dos demais profissionais da saúde, mesmo que alguns profissionais ainda estejam desvinculados deste processo. As falas abaixo demonstram que o enfermeiro precisa assumir efetivamente o seu papel educador e transformador na realidade social.

O enfermeiro precisa ter consciência da importância de sua atuação social... tirando o enfermeiro a casa cai, eu me insiro fazendo parte da equipe que, dentro das limitações, a prática social se realiza com a participação de todos (ec4).

Nós precisamos nos humanizar mais e ser menos individualistas, a gente precisa do conjunto, do grupo, para chegar de forma mais resolutiva à comunidade... senão a gente não consegue. As pessoas estão muito acostumadas a responsabilizar o governo ou o posto de saúde pela sua saúde, e quem conscientiza ou responsabiliza as pessoas pelo seu autocuidado? Somos nós, os enfermeiros (ec6).

Nessa direção, fica evidente que os enfermeiros têm consciência da importância da sua atuação profissional nos diferentes cenários sociais, mesmo que para a grande maioria dos entrevistados a prática social está associada às atividades comunitárias, mais especificamente, as relacionadas à promoção e educação em saúde.

## Discussão

Os resultados evidenciam que mesmo ocupando cargos de liderança, muitos enfermeiros não percebem a sua atuação profissional como prática social, ou seja, entendem como prática social apenas a atuação do enfermeiro na comunidade. A mesma ideia ficou evidente, também, por parte dos profissionais que atuam na comunidade, na medida em que deixam transparecer que somente as atividades de promoção e educação em saúde são consideradas como prática social. Para tanto, é preciso ultrapassar as barreiras do fazer profissional e assumir uma postura política e de inserção responsável, nas diferentes frentes e espaços de atuação.

A falta de percepção e consciência desta realidade, portanto, pode estar atrelada ao conceito pré-determinado de prática social, que historicamente, mais especificamente a partir da década de 70, passou a ter uma forte conotação capitalista e mercantilista, com estímulo a atuação profissional mais significativa que atendesse a população vulnerável, com foco nas periferias dos grandes centros urbanos, em busca de novas alternativas de atuação [9].

Com o fim da ditadura e a necessidade de atenção ao indivíduo como um ser singular, inserido num contexto social específico, profissionais comprometidos politicamente com a população, implementaram práticas alternativas e marginais, as quais passaram a priorizar as ações educativas, com foco no sujeito social. Dessa forma, o biologicismo, o autoritarismo e a supremacia sobre o paciente/usuário acabaram por valorizar determinadas práticas como hegemônicas [10].

A prática social do enfermeiro, reconhecida pelo cuidado integral ao ser humano, não se restringe a um ato ou ação pontual, mas se amplia como atitude que envolve mais que um momento de atenção, zelo e desvelo. Representa, portanto, uma atitude de preocupação, ocupação, responsabilização e envolvimento afetivo e afetivo com o ser humano inserido no seu contexto real e concreto [11,12].

É necessário que se entenda o coletivo para se compreender fazer a prática social do enfermeiro, visto que é na dimensão coletivo-social que se dá o campo estruturado para o exercício da prática social. Significa, portanto, reconhecer o ser humano como um ser social e toda a prática como uma atividade social pela sua constante relação com outro – ser de relações – as quais se transformam e continuamente

são transformadas pelos diferentes movimentos do dia-a-dia [13].

A enfermagem é a profissão que tem como núcleo de competências o cuidado integral ao ser humano que, gradativamente, precisa ser ampliado, já que é uma profissão que não se apresenta neutra na sua inserção social e que não tem como único instrumento de trabalho a execução técnica, mas o envolvimento ativo e afetivo com o ser humano – ser de relações e interações sociais. Logo, o enfermeiro deve ser reconhecido pela sua capacidade de compreender o ser humano como um todo, ou seja, pela manutenção da saúde física, emocional, psicológica, espiritual e social do ser humano e família, seja por meio da assistência enquanto técnica ou da inserção enquanto ação social, que pode ser de promoção, reabilitação, manutenção ou transformação da realidade [5]. Ampliar o cuidado de enfermagem como prática social, implica no desenvolvimento de habilidades dialógicas sujeito – sujeito, desprovidas de julgamentos preconcebidos e/ou receitas prontas. Implica, também, na ampliação das habilidades interativas, por meio da ampliação das possibilidades de cuidado para os diferentes espaços de inserção profissional.

Para tanto, requer-se abertura e flexibilidade por parte dos profissionais, no sentido de apreender as reais necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades.

Estudo evidencia que a prática social do enfermeiro é mais que o exercício de uma categoria profissional [14]. É o envolvimento pleno com questões pertinentes a manutenção, prevenção e recuperação da saúde, priorizando o ser cuidado independente do contexto social em que o indivíduo está inserido. Dito isso, é necessário salientar que é premente a reorientação das metodologias de ensino-aprendizagem, no sentido de ampliar o campo de visão, pela ampliação das possibilidades interativas e associativas [5].

Um dos aspectos enfatizados pelos participantes na busca por estratégias para enfrentamento da realidade social se refere à interdisciplinaridade e a articulação dos saberes [15]. O enfermeiro é imprescindível na construção coletivo-social do cuidado integral, por ser capaz de articular, interagir amplamente com todos os profissionais, desta forma coordenando o processo de trabalho em saúde [5].

Em contrapartida a institucionalização da prática de enfermagem brasileira ocorreu nas últimas décadas, a nível hospitalar, privilegiando o cuidado

curativo, em detrimento da atuação comunitária, com vistas a privilegiar uma elite dominadora. Essa pautada pelo domínio de ações de caráter individual, com práticas independentes com baixa eficácia, cobertura e impacto questionável, sendo necessário repensar os processos de trabalho em saúde com a ampliação das possibilidades de inserção social [16].

Apesar de muitos pesquisadores enfatizarem a necessidade de um constante aprimoramento por parte dos profissionais de saúde na busca por melhorias na qualidade do cuidado prestado, fica claro nas entrevistas, que muitos profissionais continuam na inércia ou na zona de conforto. A pragmatização do trabalho, ou seja, o fazer por fazer possibilita a desvalorização e a estagnação das práticas profissionais, enquanto prática comprometida com a transformação da realidade social [9].

O cuidado de enfermagem, em suma, é um coletivo constituído pela totalidade das práticas, das atitudes e do conhecimento dos vários profissionais que dão sustentação à dinâmica do cuidado, independente do espaço de atuação profissional. Sendo assim, a prática social do enfermeiro deve sustentar-se na ação e no saber compartilhado dos vários profissionais e no trabalho em equipe, que se expressa na cumplicidade da teia entre usuários e profissionais e que apontam para práticas interdisciplinares na intenção de alcançar a integralidade do ser humano [15]

## Conclusão

As crescentes transformações no setor saúde, aliadas ao contínuo desenvolvimento científico e tecnológico anseiam por discussões cada vez mais pertinentes acerca da prática social do enfermeiro, tendo em vista que a enfermagem é uma profissão eminentemente social, mesmo que esta realidade ainda não esteja ao alcance de muitos profissionais.

Os dados evidenciam que existe uma compreensão limitada do significado da prática social do enfermeiro. Se de um lado os docentes mencionaram que realizam uma articulação da sala de aula com o entorno social, de outro lado deixam transparecer que focam a prática social do enfermeiro nas ações comunitárias, provocando deste modo uma nova fragmentação.

Ao mencionarem que tentam visualizar o paciente/cliente inserido em uma realidade concreta, com foco na orientação pós-alta, os enfermeiros assistenciais que atuam em uma instituição hospi-

talar deixam transparecer que a prática que exercem dentro do hospital é curativa, ou seja, não é considerada social e que apenas a prática comunitária pode ser compreendida como tal.

Os enfermeiros que atuam na comunidade deixam transparecer, de outro modo, que a sua prática é social e, como tal, considerada superior aos demais espaços de atuação profissional, pelo fato de estar centrada na promoção e educação em saúde.

Evidencia-se, com base nestes significados apresentados, que nem mesmo o enfermeiro tem clareza do seu papel social e, por isso, acaba contribuindo, frequentemente, para a fragmentação, dissociação e descontinuidade do cuidado em saúde, por entender que a prática social se limita ao campo comunitário.

Conclui-se, em suma, que a compreensão de prática social ainda é linear, reducionista e confundida com a atuação do enfermeiro na comunidade e relacionada às atividades pontuais de promoção e educação em saúde. Para tanto, é importante que temáticas como a prática social, ganhem espaço de discussão no ambiente universitário. É importante que o enfermeiro perceba que a sua prática é eminentemente social e, por isso, capaz de emancipar os indivíduos, famílias e comunidades como atores sociais e protagonistas da própria história.

## Referências

1. Backes DS. Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [tese]. Florianópolis: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
2. Garcia AVM, Joly IZ, Gonçalves Júnior L, Oliveira MW, Silva PBG. Práticas sociais, o que são? São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos; 2004.
3. Erdmann AL. Formando empreendedores na enfermagem: promovendo competências e aptidões sócio-políticas. *Enferm Glob* [online] 2009;16.
4. Erdmann AL. Mercado de Trabalho em Enfermagem e novas modalidades de prestação de serviço. Disciplina: NFR 5169 do Programa de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; 2007.
5. Backes DS, Erdmann AL, Buscher A. Demonstrating nursing care as a social practice. *Rev Latinoam Enfermagem* 2009;17(6):988-94.
6. Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições; 2009.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.
9. Vasconcelos EM. Redefinindo as Práticas de Saúde a partir da Educação popular nos Serviços de Saúde. *Interface-comunicação, Saúde, Educação* 2001;5(8):121-6.
10. Watson J. Enfermagem: ciência humana e cuidar, uma teoria de enfermagem. São Paulo: Lusociencia; 2002.
11. Boff L. Saber cuidar: ético do humano-compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes; 1999.
12. Backes DS, Souza FGM, Melo Alf, Nascimento KS, Lessmann AL. Concepções de cuidado: Uma análise das teses apresentadas para um programa de pós-graduação em enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem* 2006; 15(esp):71-8.
13. Matumoto S, Mishima SM, Pinto IC. Saúde Coletiva: Um desafio para a enfermagem. *Cad Saúde Pública* 2001;17(1):223-41.
14. Backes DS, Backes MS, Souza FMM, Erdman AL. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: A visão de profissionais de saúde. *Ciência cuidado e saúde* 2008;7(3):319-26.
15. Koerich MS, Backes DS, Sousa FGM, Erdmann AL. La emergencia de la integralidad e interdisciplinaridad en el sistema de cuidado a la salud. *Enferm Glob* [online] 2009;17.
16. Marziale MHP, Mendes IA. Social insertion of Nursing Graduate Programs. *Rev Latinoam Enfermagem* 2007;15(5):885-6.